

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LIBERDADE E AUTONOMIA EM EDUCAÇÃO NO MÉTODO
MONTESSORI

por

JÉSSICA FALCÃO CAMPELO - RA: 72100660

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, do Centro Universitário de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Barros Pontes e Silva (NEAD/UniCEUB)

Banca examinadora:

Dr. Hugo Nicolau Vieira de Freitas (SEE/DF)

Dr. Saulo Pequeno Nogueira Florencio (NEAD/UniCEUB)

Brasília, DF

2024

LIBERDADE E AUTONOMIA EM EDUCAÇÃO NO MÉTODO MONTESSORI

RESUMO

Este trabalho busca discutir o diálogo entre a escolarização atual, as experiências vivenciadas ao longo da minha graduação autonomia e como o Método Montessori proporciona autonomia e liberdade para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Para isso, o trabalho foi feito de maneira teórica, com a construção de um breve histórico da trajetória de Maria Montessori e, conseqüentemente, como surgiu o Método Montessori. Com isso, conclui-se que Maria Montessori apresenta possibilidades para que a criança tenha mais autonomia na sua educação, entretanto, a escolarização atual e formação de pedagogos(as) ainda não aproveita a potencialidade de Maria Montessori e os princípios do seu método.

Palavras-chave:

Educação Infantil; Maria Montessori; Liberdade; Autonomia.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

A minha orientadora Profa. Dra. Daniela Barros Pontes e Silva, que me acompanhou pontualmente, dando toda a atenção e auxílio necessário para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram e não me permitiram desistir de concluir com êxito a trajetória deste curso.

1. Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso pretende abordar o método desenvolvido por Maria Montessori, na Educação Infantil. Ainda, o trabalho irá esclarecer a origem, criação e

desenvolvimento do Método Montessori, bem como a história de Maria Montessori e como o método pode ser aplicado na Educação Infantil.

O aprendizado é algo constante em nossa vida, estamos aprendendo desde o momento em que nascemos até nossos últimos momentos de vida. Nosso cérebro é o maior processador do mundo, e com ele, nossos neurônios, células e todo o nosso organismo fazem parte do processo de absorção de todo o conhecimento que adquirimos ao longo da vida. Mesmo cada ser humano tendo o mesmo processador de informações, isso não significa que ele trabalhe da mesma forma para todos.

Muitas vezes, durante a escolarização, é imposto para as crianças um único jeito, uma única metodologia que obrigatoriamente deveria se aplicar a todas, sem exceção. Entretanto, o desenvolvimento cognitivo de cada criança é completamente distinto. Cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizado, e na maioria das vezes, elas são pouco estimuladas para que o processo de desenvolvimento mental, físico e cognitivo seja feito de uma forma mais integrada, pensando na pessoa como um todo.

“A inteligência existe na ação do sujeito, na ação mental e física constituída com o ambiente, ou seja, essa interação de sujeito e ambiente envolve um equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, processo pelo qual permite nossa adaptação ao meio e a interiorização dos objetos desse meio” (Cristina, 2011, p. 4).

Ruth Cristina nos diz, segundo suas pesquisas, que é de grande importância a interação do sujeito com o meio em que vive e com os objetos que o cercam. O Método Montessori traz a liberdade para que a criança possa interagir com o meio que ela vive e o mesmo método traz a autonomia necessária para que ela seja ativa em todo o seu desenvolvimento, sendo isso totalmente benéfico para seu aprendizado de forma geral.

O objetivo geral do presente trabalho é investigar o Método Montessori e perceber como ele pode contribuir para a Educação Infantil trazendo autonomia e liberdade. Ou seja, trazer a compreensão do Método Montessori e buscar por práticas educativas fundamentadas no Método e buscando como ele pode contribuir para desenvolver a liberdade e autonomia da criança na Educação Infantil.

Este trabalho se justifica pela importância da liberdade no processo de desenvolvimento e aprendizado da criança, bem como que ela tenha autonomia para executar atividades práticas que auxiliem no seu crescimento integral. Pois é nítido que o método de ensino tradicional limita a criança na busca do conhecimento e aprendizado, privando-a de vivenciar experiências ricas para o seu desenvolvimento corporal e cognitivo.

Além disso, durante a minha trajetória acadêmica e nas minhas vivências de estágio, tive a oportunidade de observar e refletir sobre o posicionamento também do educador. Muitos professores percebem os limites nas questões das aplicações de práticas metodológicas. Seus ensinamentos são moldados de acordo apenas com o ensino tradicional. O Método Montessori é inovador e traz a oportunidade para o educador encontrar caminhos libertadores para a trajetória do ensino-aprendizagem das crianças, seguindo os fundamentos de Maria Montessori e seu método.

Este trabalho foi elaborado de acordo com o referencial bibliográfico. A partir de leituras de bibliografias e artigos disponíveis pelo site Google Acadêmico e pelo acervo disponível no UniCEUB, a pesquisa e estudo para a elaboração do trabalho pôde ser concluída de forma bem instrutiva, rica e significativa.

Este trabalho está organizado de acordo com os escritos acerca do desenvolvimento do Método Montessori pela própria Maria Montessori.

2. Contexto histórico – Maria Montessori e seu método

Partindo da premissa da escolarização atual na Educação Infantil, pode ser observado que as atividades propostas para a formação das crianças normalmente visam mais questões de memorização e padronização de informações do que o seu desenvolvimento integral como um ser em etapa de crescimento e avanços. Oliveira (2020) nos faz refletir sobre a importância de promover atividades que as crianças possam se expressar de forma completa. A partir desse ponto, ela nos traz o questionamento se é viável “em que as infinitas e criativas possibilidades de expressões corporais dos movimentos das crianças possam pertencer ao cotidiano da Educação Infantil” (Oliveira, 2020, p. 167). Para que o educador possa viabilizar essa realidade para a criança, é necessário buscar compreender as possibilidades de abordagens para o aprendizado da criança dentro do ambiente escolar, deste modo, explorar novas metodologias que tragam oportunidades para a criança ser protagonista no seu processo de desenvolvimento.

Maria Montessori foi pioneira quando se trata em metodologias que abordam o desenvolvimento integral da criança, inspirando uma escolarização inovadora, ela criou seu próprio método que visa proporcionar um ambiente acolhedor e afetivo, onde a criança poderá seguir seu próprio ritmo de crescimento e aprendizagem, interagindo e conhecendo o meio que a cerca.

Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu em uma cidade pequena no centro da Itália, em 31 de agosto de 1870, após a aprovação para a fundação da Manufatura Tabacchi, uma

grande fábrica de tabaco que elevou a economia da cidade trazendo mão de obra e empregando diversas pessoas. O analfabetismo da população estava dentre os problemas que o país enfrentava desde a época do nascimento de Montessori, pelo fato de muitas crianças não terem frequentado a escola pois estavam auxiliando financeiramente suas famílias trabalhando em fábricas, campos e mercados. Porém, o país teve uma grande conquista com a aprovação da Lei Casati, que determinou a necessidade do acesso à educação e a escolas para meninos e meninas.

Figura 1 - Maria Montessori



Fonte: BLAZESKI, *The Vintage News* 2017.

Disponível em: <https://www.thevintagenews.com/2017/01/16/maria-montessori-the-woman-who-revolutionized-the-education-systems-of-the-world/>

Maria Montessori foi muito amada e cuidada, filha única do casal Renilde Stoppani e Alessandro Montessori, Maria teve seu crescimento sempre acompanhado por seus pais, que sempre buscaram inseri-la nos melhores contextos educacionais e culturais. Inicialmente ela demonstrou interesse pelas artes e pelo teatro, e após algumas vivências não se encontrou mais nesse caminho. Por fim, Maria Montessori encontrou seu caminho em rotinas de estudos e pesquisas, onde mais tarde, iria se apaixonar pelas áreas de estudo de humanas. Futuramente, surgiu em Maria à vontade de ingressar no curso de Medicina, e em 1892 ela se tornou uma das primeiras mulheres a frequentar a Faculdade de Medicina.

Já na instituição acadêmica, Maria passou por diversos tipos de situações, além de questões que a maior parte da faculdade era composta por homens e com isso vivenciou experiências difíceis e constrangedoras, onde muitas vezes ela se viu sozinha e isolada, os estudos traziam obrigatoriedades que mais tarde a traumatizaram, como a dissecação de um cadáver, algo que inclusive foi mencionado em seus escritos posteriores.

Inserida em uma sociedade que passava por constantes mudanças e evoluções, Maria Montessori reconheceu-se motivada a trabalhar em cima de tais mudanças, principalmente envolvida em questões sociais, e devido aos estudos de Medicina surgiu o interesse específico por problemas de saúde, que posteriormente seriam um dos pontos iniciais para o desenvolvimento seu próprio método e outras abordagens.

Influenciada por alguns professores como Angelo Celli e palestrantes como Jacob Molescott Clodomiro Bonfigli, Maria Montessori que já manifestou interesse por questões sociais e de saúde, foi inspirada por diversas histórias e personalidades avançar seu caminho profissional até se identificar com a área de psiquiatria. Após concluir sua formação, ao longo do ano de 1896, Montessori foi chamada para trabalhar no Instituto de Higiene, onde conheceu um homem chamado Giuseppe Ferruccio Montesano e tempos depois, ambos foram trabalhar na Clínica Psiquiátrica de Roma. Juntos, Maria Montessori e Giuseppe Ferruccio desenvolveram pesquisas voltadas especialmente para doenças mentais. Com as vivências, atividades que realizavam juntos e ideais em comum, mais tarde nasceu um vínculo mais afetivo entre os dois.

Uma das áreas de interesse e pesquisa de Giuseppe era crianças com transtornos psíquicos de diversas escalas de gravidade e inúmeras causas. Naquela época, crianças com transtornos eram trancafiadas em hospitais psiquiátricos, juntamente com adultos, onde na maioria das vezes eram negligenciados e viviam em condições desumanas. Montesano, juntamente com Montessori, estavam determinados a viabilizar um projeto onde iriam cuidar das crianças e abordar métodos de educação e recuperação desenvolvidos especialmente para elas.

Iniciaram pesquisas avançadas para distinguir e diagnosticar os mais diversos tipos de transtornos, e ao longo do tempo chegaram até a participar da Liga Nacional para Cuidado e a Educação das Crianças Deficientes, onde Montessori era uma participante ativa e chegou até a dar palestras em várias cidades da Itália.

No ano de 1900, ambos os pesquisadores fundaram a *Scuola Magistrale Ortofrenica*, lá eles buscavam a recuperação das crianças com distúrbios mentais e ainda formavam novos profissionais voltados para a área da educação, professores formados para educar e abordar métodos para crianças transtornos e distúrbios.

Após a aproximação amorosa de Montessori e Montesano, no final do ano de 1897 ela engravidou e no ano seguinte teve seu filho Mário. Por não ser casada com Giuseppe, ao se tornar mãe, Montessori se viu dividida entre sua carreira e seu papel como mãe. Se optasse por se casar com Giuseppe, teria que deixar de lado sua carreira, pois naquela época não era bem-

visto uma mulher casada seguir a trajetória das pesquisas. Enfim, desolada, Montessori optou por não reconhecer legalmente o filho e o registrou com o nome de Mário Pipilli e o confiou a uma família conhecida em Vicoravo. Montessori visitou seu filho várias vezes e ao chegar na adolescência, Maria soube que ela era sua verdadeira mãe e foi viver com ela.

Diante de todas as vivências nos hospitais, com seu amante e seu filho, Maria Montessori se viu motivada a desvendar todos os segredos e buscar resolução sobre a infância e todo o desenvolvimento humano. Ela sempre buscou afirmar a criança não como um ser dependente e sem opiniões próprias, mas sim como um ser que está em desenvolvimento e precisa ter contato com o meio que a cerca, que precisa de incentivo para alcançar o protagonismo e autonomia durante seu processo de aprendizagem, e ainda que possa ter a afetividade e dedicação de sua família ao longo deste caminho.

“A sociedade até há pouco tempo, ou para precisar melhor, até o limiar do nosso século, não se preocupou com a criança. Ignorava-a, deixando-a exclusivamente ao cuidado da família. A única proteção e defesa da criança residiam na autoridade paterna, resíduo de normas do direito romano que remontavam há dois mil anos. Então ao longo do tempo a civilização progrediu consideravelmente nas leis a favor do adulto, deixando completamente indefesa a criança. Apenas lhe foram dados os meios materiais, morais e intelectuais da família em que nascia. Se esta não tivesse meios, a criança tinha que viver em meio a miséria material, moral e intelectual, sem que a sociedade sentisse a menor responsabilidade a seu respeito.” (Montessori, 1936, p. 196)

Maria Montessori ressalta como é significativa a vida de uma criança, como a participação da família é uma das bases para seu crescimento, e como a sociedade precisa voltar seu olhar para a criança reconhecendo-a como participante da comunidade. A infância é uma etapa primordial para a criança descobrir sua identidade e personalidade, todas as vivências dela nesse momento da vida terão grande impacto no adulto que ela será futuramente, e mesmo assim é essencial que o desenvolvimento seja acompanhado e estimulado com abordagens que a levem a iniciar suas conquistas não visando apenas o futuro, mas sim valorizando suas vivências e conquistas do presente momento que ela se encontra.

Figura 2 - Maria Montessori com uma jovem menina em Kodaikanal, Índia.



Fonte: SWARTZ, *Early Learning Nation*, 2022.

Disponível em: <https://earlylearningnation.com/2022/09/maria-montessoris-influence-on-early-education/>

Em 1904 Montessori se tornou professora em uma Universidade em Roma. Seu contato com os estudos da Antropologia Pedagógica foi mais um dos precursores para impulsionar e motivar suas pesquisas sobre a infância e trazer à tona a valorização da vida da criança.

No de 1907, Maria Montessori foi convidada para coordenar a *Casa dei Bambini* ou Casa dos Meninos, que a princípio era para ser apenas uma creche comum, porém após os projetos, abordagens e intervenções de Montessori, aquele espaço se tornou revolucionário para a educação. Com o decorrer do tempo, o que antes era apenas um galpão antigo, havia se tornado um espaço de aprendizado educacional para as crianças, com um ambiente equipado e totalmente acessível para elas, com móveis de tamanho adequado, objetos e instrumentos para trabalhar diversos tipos de habilidades, sendo supervisionado e guiado a todo momento e com interferências apenas quando for extremamente necessário. Ela descreveu sua percepção em seu livro *The Montessori Method*, afirmando: “Quando comecei meu trabalho com as crianças excepcionais, percebi que o problema não estava nas crianças, e sim no tipo de educação que lhes era oferecida” (MONTESSORI, *The Montessori Method*, 1909). Com as experiências vividas ali, observações e aprendizados, foi nascendo o Método Montessori, que a partir dali se tornaria uma abordagem inovadora para a educação das crianças e ia perdurar com o passar dos anos, inspirando vários profissionais da área da educação e motivando pessoas a investigar e alcançar um método de escolarização singular para as crianças.

3. O início do Método Montessori

O despertar de Maria Montessori para o desenvolvimento da criança surgiu ao longo de anos de observações minuciosas nos lugares onde trabalhou, mas sua atuação na *Casa dei Bambini* foi o ponto de partida para ela criar e colocar em prática seu próprio método. Como as crianças faziam as atividades propostas? Elas aceitavam facilmente o que era proposto? O que mais demonstravam interesse em fazer? Quais suas vontades? Elas poderiam reconhecer o processo que se encontravam? É possível ter uma rotina de escolarização libertadora? Montessori buscou a solução para esses questionamentos, oferecendo atividades que as crianças pudessem ter uma “autodisciplina” (Kramer, 1988) para que pudesse guiar suas experiências e encontrassem o elo que liga o aprendizado e a autonomia.

Motivando as crianças a trazer à tona a capacidade de tomada de decisões, elas se tornavam “senhoras de si” (Montessori, 1936), contribuindo para a execução de tarefas que exigiam o desenvolvimento de exatidão, paciência e/ou pontualidade, pois fazendo a criança realizar “tarefas verdadeiras” é possível propor a liberdade para despertarem a autonomia que vai auxiliar na base da sua formação humana e na identificação de personalidade e identidade.

Na *Casa dei Bambini* de Montessori, frequentavam crianças de 3 a 6 anos, lá ela ofertava atividades que iriam contribuir para as vivências que as crianças teriam fora do ambiente escolar, como cuidados com higiene pessoal, jardinagem, contato com animais de estimação, atividades culinárias e manuseio adequado com os instrumentos de cozinha, pinturas, ginástica, meditações e brincadeiras estavam incluídos na rotina educacional das crianças, todas planejadas visando a autonomia e liberdade de ir, vir e de todo tipo de escolha da criança (Montessori, 1965; Kramer, 1988). O ambiente dentro da *Casa dei Bambini* foi planejado por Montessori para contribuir com a autonomia das crianças, pois na sua concepção, o ambiente que o professor proporciona para as crianças era fundamental para o desenvolvimento integral da criança, assim como seu aprendizado, por isso ela nos diz que: “A tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais em um ambiente previamente organizado e depois se abster de interferir.” (MONTESSORI, *The Secret of Childhood*, 1936.)

Figura 3 - Casa dei Bambini



Fonte: POGGI, *Scuola in soffitta*, 2019.

Disponível em: <https://scuolainsoffitta.com/2019/11/06/casa-dei-bambini-montessori-come-fatta-cosa-si-fa/>

O um dos objetivos do Método Montessori é a liberdade de escolha da criança, ou seja, o adulto era o guia das atividades, sugerindo e orientando o básico da proposta, porém ele interferia o menos possível para a dar a liberdade da criança investigar e tentar compreender o que foi ofertado de forma mais autônoma. Ao longo dos dias na *Casa dei Bambini*, Montessori pode concluir a exatidão da proposta do seu método.

“As crianças começaram a trabalhar com uma concentração que eu nunca tinha visto antes, absorvidas nas atividades e satisfeitas com o que faziam. Percebi que, com liberdade e ambiente adequado, as crianças mostravam capacidades extraordinárias de aprendizagem e disciplina.” (Montessori. *The Secret of Childhood*, 1936.)

Assim como Vigotsky nos diz que a criança as experiências colaborativas (envolvendo as relações sociais) e que estejam interligadas ao experimento de linguagens e expressões com instrumentos (interação com objetos e com o meio que cerca a criança), isso desencadeia o início do pensamento complexo dela (Vigotsky, 1934/2014), ou seja, ela começa a instituir assimilações, agrupamentos e definir seus próprios critérios de classificação. A criança se encontra em uma das fases da vida de maior aprendizado e desenvolvimento, onde sua

personalidade está sendo moldada e seus pensamentos estão se tornando cada vez mais processuais para assimilar o mundo que ela está sendo inserida, por isso é importante que sejam destinadas vivências diversificadas que estimulem seu corpo e sua mente a trabalharem na expansão da percepção de relações sociais e interativas com o meio, com isso, Montessori ressalta que a criança possui uma curiosidade incessante e uma vontade constante de compreender o mundo que a cerca, ambas são qualidade essenciais para o seu aprendizado. “As crianças são humanistas naturais e espontâneas e observadoras das coisas e do mundo” (Montessori, *The Absorbent Mind*, 1949).

4. Escolas e salas Montessorianas

Atualmente, existem escolas Montessorianas espalhadas por todo o mundo, instituições que adotam o Método Montessori como abordagem principal para a educação das crianças. Os maiores e principais centros de educação Montessori estão localizados no México, Japão, Estados Unidos e Índia. Nessas instituições, as crianças são agrupadas pelas faixas etárias de 3 meses a 3 anos, em seguida de 3 anos a 6 anos, de 6 a 9 anos etc. Esses agrupamentos foram feitos dessa maneira uma vez que após algumas observações, as crianças tendem a manter um referencial de crianças mais velhas e consegue iniciar a compreensão dos seus próprios limites, algo que não será estabelecido pelo adulto. Mesmo assim, a liberdade de cada criança é uma discussão mais subjetiva de acordo com o Método Montessori, pois existem diversos fatores impactantes. Um exemplo é que a liberdade de uma criança de 1 a 2 anos, será diferente da liberdade de uma criança com 6 a 9 anos, pois a sua liberdade está associada diretamente ao seu grau de autonomia e responsabilidades. Todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças é observado por um adulto, e sim, são feitas intervenções sempre que necessário, porém é sempre pensado de forma meticulosa o tipo de intervenção que será feita.

As salas de aula Montessorianas são planejadas para colocar a criança como protagonista do seu desenvolvimento. Móveis de madeira de tamanho adequado para capacitar as crianças e dar a oportunidade de exploração de uma forma independente, materiais pedagógicos voltados para o desenvolvimento de habilidades como coordenação motora e motora fina, cognitiva e diversos recursos que a criança possa utilizar para se expressar ou se comunicar. Existem determinados princípios que orientam como deve ser uma escola que deseja propor o Método Montessori, dentre eles temos fatores primordiais como:

- AMBIENTE - deve ser um espaço que os materiais e todos os móveis permitam a livre movimentação das crianças. Isso inclui os espaços ao redor da instituição.

- **MATERIAIS PEDAGÓGICOS** - ofertar materiais concretos e reais, tanto que sejam de desenvolvimento gradativo, mas materiais que possam incentivar as crianças a investigá-los e compreendê-los sozinhos.
- **ROTINA FLEXÍVEL** - uma rotina educativa é necessária em qualquer instituição de ensino, mas nas escolas adeptas ao Método Montessori, a rotina deve ser flexível para que a criança execute as atividades no seu próprio ritmo.
- **GUIA OU ORIENTADOR DE CLASSE** - servirá de modelo para as crianças, ocupando a posição de guia e observador das atividades propostas. É ele que irá interferir quando for necessário, tem a responsabilidade de zelar pelo bem-estar da criança, priorizando a autonomia delas e buscando com que todas estejam em um desenvolvimento integral constante.
- **LIBERDADE** - um dos elementos base do Método Montessori. É importante ressaltar que a liberdade se ajusta à própria realidade do ser humano, ou seja, a criança deve ter a oportunidade de alcançar a própria liberdade que se encontra naquele momento. “A liberdade é a primeira meta da educação.” (MONTESSORI, 1992, p. 70)
- **RESPONSABILIDADE** - gerada como consequência da liberdade, a criança que adquire responsabilidades contribui para o próprio desenvolvimento e amadurecimento. "Se ajudarmos uma criança a conquistar independência, estamos contribuindo para que ela cresça com responsabilidade sobre si mesma." (Montessori, 2007, p. 56)
- **TEMPO** - o tempo de execução das atividades vai de acordo com o ritmo de cada criança, permitindo que ela possa aprender entre erros e acertos, tirando suas próprias conclusões. Dessa forma, a criança não se sente pressionada e imposta a aprender, ao contrário disso, será despertado maior interesse e curiosidade para compreender e concluir a atividade.

Figura 4 - Salas Montessorianas



Fonte: *Construindo mais saberes*, 2017.

Disponível em: <https://lumapaty.blogspot.com/2017/05/salas-montessorianas-em-uma-escola.html>

Os materiais Montessorianos são voltados para o desenvolvimento das habilidades sensoriais, motoras e cognitivas, são diversos instrumentos que estimulam a curiosidade e autonomia das crianças. Silvestrim (2012, p. 23) relata sobre a importância desses materiais para a criança atingir seus aprendizados de forma integral, manuseando os materiais e trabalhando suas percepções sensoriais de cada instrumento.

“Os materiais selecionados e criados por Maria Montessori são de carácter concreto, possibilitando o manuseio pela criança, dando bastante ênfase a educação dos sentidos, pois essa educadora “defendia que o caminho do intelecto passa pelas mãos, porque é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor”. Além disso, seu método se utiliza de materiais concretos para, a partir deles, a criança abstrair conhecimento.” (Silvestrim, 2012, p. 23)

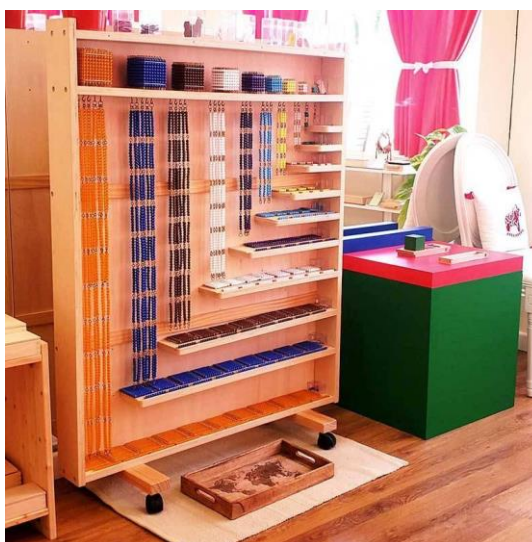
Dentre as principais características dos materiais montessorianos está a projeção para serem adaptáveis, funcionais e auto corrigíveis, dando a oportunidade de a criança aprender entre tentativas e erros. Resolver desafios por conta própria, contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e da capacidade de autonomia da criança na resolução de problemas. "Os materiais utilizados nas salas Montessori permitem que a criança aprenda por meio de tentativas e erros, desenvolvendo a autoconfiança e a independência." (Montanaro, 2033, p. 43)

Os materiais montessorianos abordam diversas áreas de desenvolvimento, desde habilidades matemáticas até a melhoria das habilidades motoras, sensoriais e cognitivas. Harris ressalta a importância de um processo de aprendizado natural, pois assim é despertado na criança o interesse por novos saberes e a vontade de crescer de forma integral. "Os materiais Montessori são ferramentas cuidadosamente projetadas para atrair a curiosidade inata da criança e promover a aprendizagem autodirigida." (LILLARD, Angeline. *Montessori: The Science Behind the Genius*, 2005). Angeline também ressalta a importância dos materiais montessorianos para desenvolver as habilidades motora e cognitiva, sendo fundamentais para a participação ativa da criança no seu processo de aprendizagem.

"Os materiais Montessori são projetados não apenas para ensinar conceitos, mas para desenvolver habilidades cognitivas e motoras. Eles permitem que a criança se envolva com o aprendizado de forma ativa, tornando o processo de aquisição do conhecimento mais eficaz e duradouro, pois envolve a criança em uma aprendizagem experiencial." (LILLARD, Angeline. *Montessori: The Science Behind the Genius*, 2005)

Abaixo temos alguns dos materiais educativos mais comuns de encontrarmos nas instituições montessorianas.

Figura 5 - Gabinete de contas (usado para as 4 operações matemáticas e trabalhar habilidades cognitivas e coordenação motora)



Fonte: *Guavarama*, 2018

Disponível em: <https://www.guavarama.com/2018/10/28/montessori-math-materials-you-absolutely-need-for-elementary/>

Figura 6 - Materiais de cubagem (usados para percepção da visão tridimensional)



Fonte: *Guavarama, 2018*

Disponível em: <https://www.guavarama.com/2018/10/28/montessori-math-materials-you-absolutely-need-for-elementary/>

Figura 7 - Armado acrobático (brinquedo usado para desenvolver habilidades motora, sensorial e cognitiva)



Fonte: *Casa da Educação (desde 1999)*

Disponível em: <https://www.casadaeducacao.com.br/materiais-pedagogicos/montessori>

Figura 8 - Cubos de encaixe (desenvolve habilidades motoras, cognitivas, noções de tamanho e espaço)



Fonte: *Casa da Educação (desde 1999)*

Disponível em: <https://www.casadaeducacao.com.br/materiais-pedagogicos/montessori>

O Método Montessori promove a importância do protagonismo da criança no seu processo de educação e desenvolvimento integral. "O método Montessori permite que a criança desenvolva seu próprio potencial em um ambiente preparado, no qual ela adquire habilidades fundamentais para a vida." (Lillard, 2018, P. 34). Esse método incentiva as crianças a se tornarem adultos criativos e críticos, enfatizando a formação não apenas de conhecimentos acadêmicos, mas de valores sociais como respeito e empatia. Tornou-se um método inovador por trazer abordagens revolucionárias para a educação das crianças, que vão adquirir conhecimentos úteis e facilitadores para conhecerem a si próprios e o mundo que as cercam, formando uma base sólida para vivências do presente e futuras, contribuindo para um desenvolvimento saudável e marcante.

5. Reflexão sobre o Método Montessori com as minhas vivências nos estágios

Esta seção do presente trabalho visa atender além do seu objetivo geral, ou seja, a compreensão do Método Montessori, trazer o diálogo entre os princípios de Maria Montessori e seu método, com as minhas experiências ao longo da minha formação, dos meus estágios e das minhas memórias.

À medida que fui vivenciando minhas experiências nos estágios obrigatórios, observando e participando da rotina escolar das crianças, me senti motivada a buscar um método que trouxesse mais liberdade para a criança ao longo do seu processo de

desenvolvimento, por conta disso aprofundei minhas pesquisas e estudos sobre Método Montessori, pois considerando os princípios e fundamentos de Maria Montessori, a criança consegue alcançar seu desenvolvimento integral pelos pilares do método, que são a autonomia e a liberdade.

Exercitar nossa capacidade de observação contribui para a compreensão dos interesses e necessidades das crianças, incluindo identificar dificuldades, formas de se expressar, talentos e habilidades específicas de cada um. O ato de observar é fundamental para auxiliar no processo de ensino – aprendizagem da criança, inclusive essa ação é feita de forma significativa durante os estágios. Vygotsky agrega afirmando que "a observação permite ao professor perceber as potencialidades da criança, promovendo um ensino baseado no respeito ao seu desenvolvimento natural" (Vygotsky, 1991, p. 78.)

Pensando na relação do professor com o ato de observação das crianças, durante meu estágio da Educação Infantil, uma das minhas primeiras observações foi o fascínio que as crianças tiveram pela minha presença na sala e a facilidade para interagirem comigo, mesmo levando em conta que nos primeiros dias me senti desorientada por ser a minha primeira vez entre crianças pequenas, contudo, a maioria delas possuem um jeito singular de acolher e receber novas pessoas. Mesmo assim, notei que a rotina escolar era inflexível, não proporcionando às crianças mais liberdade para socializarem tanto comigo quanto entre si. Tinham que se manter sentadas a maior parte do dia, enquanto a professora explicava o mesmo conteúdo para todas, e quando queriam falar ou se levantar, eram repreendidas. Durante as aulas de alfabetização, eram praticados exercícios de repetição de leitura e escrita juntos, normalmente centrados apenas nas atividades dos livros didáticos, com poucos momentos inclusos para manejo de materiais concretos, e outras atividades que trabalhassem habilidades sociais para contribuir com a leitura e pronúncia, e com o desenvolvimento da coordenação motora fina, para a escrita.

As instituições que aplicam o Método Montessori¹ proporcionam a liberdade da criança de se “auto-educar”, ou seja, a criança terá liberdade para fazer escolhas que irão contribuir para a sua educação e seu desenvolvimento integral. Nas escolas Montessori, elas iniciam a alfabetização com o enriquecimento do vocabulário por meio de conversas, canções, danças e escuta de histórias. Faz parte também do processo de alfabetização, segundo os princípios do Método Montessori, um jogo de “análise de sons”, tendo como base o método fônico, onde a

¹ Para saber mais sobre alfabetização no Método Montessori, foi consultado o canal Ahuma – Montessori Brasil, do cientista e professor Felipe. <https://www.youtube.com/watch?v=Hr55f6Oi9PE> Acesso em: 21 de dezembro de 2024.

criança escuta o som da letra para reconhecê-las nas palavras. Após a afinidade com os sons das letras, as crianças começam a trabalhar a coordenação motora fina por meio de atividades sensoriais para reconhecimento do formato para escrita das letras e assimilação dos sons. Montessori afirma que a escrita é algo espontâneo da criança, pois os movimentos já são uma forma natural de expressão, por isso ela deve vir antes da leitura.

"Escrever precede a leitura porque o movimento é algo que a criança realiza com maior facilidade. A escrita surge da expressão espontânea, um processo em que a criança manifesta aquilo que sente ou pensa. A leitura, por outro lado, é um trabalho intelectual mais complexo, pois envolve compreender ideias transmitidas por outra mente, um nível de abstração que a criança alcança depois de dominar a escrita." (Montessori, 1964, p. 56)

Retomando as vivências na Educação Infantil, pude observar que a escolarização atual está mais centrada em questões como completar livros didáticos e seguir rotinas intensas de memorização e repetição de atividades, dentre essas atividades poucas sendo com abordagens pedagógicas voltadas para participação ativa da criança no processo de aprendizagem, incluindo a ausência de práticas direcionadas para o progresso das habilidades motoras, cognitivas e sociais. Ainda incluso nessas questões, observei que os momentos onde as crianças podiam brincar e ter atividades mais livres eram limitados e restritos, um exemplo disso é que as crianças não podiam escolher, dentre as opções de brinquedos que a escola fornecia, para se divertirem na hora do recreio, apenas a professora escolhia, agregado a isso, também era escolha da professora o ambiente que as crianças iam brincar, tendo como opções de escolha o pátio externo, um parquinho com aqueles brinquedos de plástico coloridos ou até mesmo dentro da sala de aula. De forma complementar, Jean Piaget (1994) menciona a importância das tomadas de decisões da criança, coincidindo com os princípios do Método Montessori.

"A autonomia da criança se constrói quando ela participa ativamente de seu próprio aprendizado. Quando permitimos que as crianças façam escolhas, criamos oportunidades para que elas se tornem independentes, capazes de refletir e de formar juízos próprios, habilidades fundamentais para seu desenvolvimento moral e intelectual." (Piaget, 1994. p. 156).

Ao refletir sobre o período da minha infância, me recordei de um momento específico que vivenciei na escola, ainda na Educação Infantil. Neste momento, me lembro que ouvi risos vindo do pátio externo, e lá estavam crianças maiores brincando e correndo de um lado para o outro. Após observar isso, pedi à professora para brincar lá fora, porém ela me disse que "era muito perigoso para as crianças pequenas brincarem lá fora", em seguida, ela me deu uma boneca e me pediu para brincar sentada no tapete da sala. Com isso, me veio em mente à

comparação entre uma sala de aula comum e as salas de aula Montessorianas, assim como sua estrutura, seus brinquedos e materiais pedagógicos, o Método Montessori traz a possibilidade de tornar o ambiente escolar algo rico em inúmeros aprendizados que proporcionam as crianças se sentir acolhidas e estimuladas para se desenvolverem. As escolas Montessorianas precisam continuar sendo reconhecidas pelo mundo todo, para que as crianças possam crescer sendo guiadas por esse método inovador que oferece a elas diversão, superação e conhecimentos singulares.

Ao recordar sobre esse determinado momento da minha infância, fiz uma ligação com as vivências que tive nos estágios. Observei diversas vezes crianças querendo brincar no pátio, fazer uma atividade diferente da ofertada ou brincar com um brinquedo diferente do que foi antes oferecido a ela. Porém, aparentemente isso não se limitava apenas ao ambiente escolar, digo isso, pois ouvi falas de algumas crianças como "meu pai não me deixa fazer isso", "não posso correr aqui na escola porque minha mãe disse que vou me machucar" e "eu não posso trazer brinquedo pra escola, porque meus pais falaram que preciso estudar". Ouvir essas falas de crianças de 4 a 6 anos me fez ter mais convicção da vontade que crescia em mim de buscar um método de aprendizado onde as crianças pudessem ser mais reconhecidas, ouvidas e participativas no seu desenvolvimento integral. Maria Montessori acreditava que a brincadeira é a forma mais natural de aprendizado da criança, pois é por meio dela que a criança desperta curiosidade do mundo que vive e se torna exploradora, mais interessada e motivada para aprender novos saberes. Novamente, Jean Piaget traz conclusões semelhantes às de Montessori afirmando que "a criança aprende brincando" (Piaget, 1978, p. 123). Agregando ao princípio de proporcionar à criança momentos de brincadeiras durante seu processo de aprendizado, permitir que a criança tenha mais autonomia e liberdade ao longo da sua infância é como dar a ela a oportunidade de conhecer o mundo com seus próprios olhos, tendo suas próprias percepções e opiniões para desenvolver o pensamento crítico, com isso a criança também aprende a reconhecer sua própria personalidade, passando a se conhecer melhor e se sentindo mais motivada a buscar os meios para evoluir cada vez mais.

Ao refletir sobre as minhas vivências dos estágios e recordar sobre minhas memórias de infância, concluí que mesmo depois de tantos anos ainda encontro as mesmas características da Educação Infantil, isto é, existe uma resistência na escolarização atual quanto ao oportunizar para a criança a autonomia para/com seu desenvolvimento integral. Mesmo com a disponibilidade de estudar e investir os princípios do Método Montessori na educação, ainda assim, é possível observar como as instituições de ensino não priorizam métodos de ensino onde a criança seja mais ativa e tenha mais liberdade de escolha ao longo da sua educação.

Esta seção procurou relacionar as minhas vivências dos estágios obrigatórios feitos ao longo do curso, e a falta que senti de observar uma abordagem pedagógica libertadora e voltada para o desenvolvimento integral das crianças, incentivando que tenham mais participação e autonomia na sua educação. Além disso, também ficou em falta ao longo da minha formação o estudo e contato com metodologias que trouxessem uma educação mais inovadora, por conta disso, surgiu em mim a motivação de conhecer o Método Montessori e aprofundar meus estudos e pesquisas, visando apresentar esse método como uma inovação para a educação das crianças, que proporciona não apenas as instituições escolares, mas pais e/ou responsáveis a participarem e auxiliarem com maior frequência e impacto significativo no desenvolvimento dos seus filhos.

5. Conclusões finais

Este trabalho foi desenvolvido a partir do Método Montessori e para isso, a trajetória da Maria Montessori é importante, pois foi por conta de diversas experiências que ela vivenciou que nasceu o método, se tornando uma pioneira para uma metodologia educacional inovadora que mesmo ainda não sendo tão predominante no mundo, é possível observar os princípios do Método Montessori serem uma base para metodologias e abordagens pedagógicas em diversas instituições escolares.

Entretanto, durante meus estágios, não tive contato com o Método Montessori ou outra metodologia semelhante que tivesse como pilares a autonomia e liberdade das crianças ao longo do seu processo de aprendizagem, e isso foi uma das motivações para buscar metodologias que proporcionam às crianças serem protagonistas do seu crescimento.

É importante introduzir abordagens mais inovadoras nas instituições escolares, sendo que muitas delas seguem princípios básicos e/ou limitadores para as crianças. O reconhecimento da criança pelo adulto é vital para promover sua autonomia, desenvolver seu pensamento crítico e sua autoconfiança. O aprendizado de uma criança não deve ser voltado apenas pensando no que ela irá se tornar, mas sim em quem ela já é no presente momento. Assim como já diz a própria Maria Montessori, “a infância é a idade das maravilhas, e é também a idade da formação.” (Montessori, 2009, p. 23).

Agregado a isso, durante a apresentação deste Trabalho final de Conclusão de Curso, a banca avaliadora composta pelos professores Dr. Hugo Nicolau Vieira de Freitas, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, e Dr. Saulo Pequeno Nogueira Florencio, professor do UniCEUB, trouxe reflexões e contribuições significativas para somar para/com este trabalho.

Dentre os pontos, destaco um que me chamou atenção ao longo da fala do professor Hugo que foi um despertar em mim para investigar como as referências pedagógicas brasileiras são tão ricas que elas fazem uma interlocução pelas práticas aplicadas por todo o mundo. Dando continuidade às reflexões mencionadas pelo professor Saulo, uma de suas falas que achei de suma importância, foi a diferença entre as liberdades, onde a palavra “liberdade” torcida e compreendida de forma equivocada, ou seja, a liberdade precisa trazer algo bom, uma ação ou reação boa.

Concluindo, a banca avaliadora me inspirou para buscar uma formação continuada, podendo aprofundar meus estudos feitos a partir do Método Montessori e a liberdade e autonomia que ele traz para a escolarização, afinal, conhecimento nunca é demais e tenho grandes expectativas para trazer ou até mesmo criar metodologias e práticas voltadas para melhorias no processo de desenvolvimento integral não apenas das crianças, mas para pessoas de todas as idades.

REFERÊNCIAS

Campos, Simone Ballmann de. **Reapresentando Maria Montessori: o percurso e a obra educativa da mulher mais interessante do século XX**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2024.

Gomes, Ruth Cristina Soares; Ghedin, Evandro. O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget e suas implicações a educação científica. **Actas do VIII ENPEC–Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 5-9, 2011.

Kramer, Rita. **Maria Montessori: a biography: foreword by Anna Freud**. Chicago: University of Chicago, 1988.

Lillard, Angeline Stoll. **O que você precisa saber sobre o método Montessori**. São Paulo: Editora Alta Books, 2018, p. 34.

LILLARD, Angeline Stoll. *Montessori: The Science Behind the Genius*. New York: Oxford University Press, 2005.

LILLARD, Angeline Stoll. ***Montessori: The Science Behind the Genius***. New York: Oxford University Press, 2005.

Montessori, Maria; Novara, Daniele. **A mente da criança**. Leya, 2024.

Montessori, Maria. **A criança** (II segreto dell'infanzia; L'Enfant [1936]). TRADUÇÃO: Luiz Horácio da Matta. Amsterdam: Association Montessori Internacionael (AMI), 1936.

Montessori, Maria. **Pedagogia científica**. Barcelona Alaruce, 1965.

Montessori, Maria. **A Mente da Criança: Mente absorvente**. São Paulo: Editora Record, 2007.

Montessori, Maria. **The Montessori Method**. New York: Schocken Books, 1964.

Montessori, Maria. **The Absorbent Mind**, 1949..

Montessori, Maria. **The Secret of Childhood**, 1936.

Oliveira, Ivete Manguiera de Souza. **O corpo e o movimento no contexto da educação infantil na perspectiva da Teoria Histórico-cultural: reflexões necessárias**. In: Vieira, Débora Cristina Sales da Cruz; Farias, Rhaisa Naiade Pael; Miranda, Simão de (org.). Educação Infantil na perspectiva histórico-cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 163-187.

Piaget, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Piaget, Jean. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994.

Silvestrin, Patricia. **Método Montessori e inclusão escolar: articulações possíveis**. Graduação especialização em educação especial e processos inclusivos- Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

Vygotsky, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Vigotski, L. S. **Obras Escogidas – Tomo II – Pensamiento y Lenguaje**. Conferencias sobre Psicología. Madrid: Antonio Machado, 1934/2014.